

ENSINO E
APRENDIZAGEM
NO SÉCULO XXI
**CURSOS TÉCNICOS
INTEGRADOS AO
ENSINO MÉDIO EM
SANTA CATARINA**

UM OLHAR PARA ALÉM DO
DISCURSO DO MERCADO

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – UFSM, Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderon – PUC/Campinas
Prof. Dr. Afranio Mendes Catani – USP
Prof. Dr. Altair Alberto Fávero – UPF/RS
Profa. Dra. Carina Maciel – UFMS/MS
Prof. Dr. Diego Bechi – UPF/RS
Profa. Dra. Edineide Jezine – UFPB
Profa. Dra. Egeslaine De Nez – UFRGS/RS
Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp/SP
Prof. Dr. Elton Luis Nardi – Unoes/SC
Prof. Dr. Gildeinir Carolino Santos – Unicamp/SP
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar/SP
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp/SP
Prof. Dr. José Vieira de Sousa – UnB/DF
Profa. Dra. Lara Carlette Thiengo – UFVGMG – MG
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC/PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC/SC
Profa. Dr. Ignacio Calderon – PUCC/SP
Profa. Dra. Maria Abadia da Silva – UnB/DF
Profa. Dra. Maria Tereza Ceron Trevisol – Unoes/SC
Profa. Dra. Maria Vieira Silva – UFU/MG
Profa. Dra. Margarita Victoria Rodrigues – UFMS/RS
Profa. Dra. Marilda Pasqual Scheneider – Unoes/SC
Profa. Dra. Marília Morosini – PUCRS/RS
Prof. Dr. Paulo Almeida – UFPA/PA
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp/SP
Profa. Dra. Romilda Teodora Ens – PUCPR/PR
Profa. Dra. Rosane Sarturi – UFSM/RS
Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA/PA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrián Ascolani – Universidad Nacional de Rosario/Conicet/Argentina
Prof. Dr. Adrian Cammarota – IDES/Argentina
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Universidad de Granada/Espanha
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero/Portugal
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal
Prof. Dr. Enrique Martinez Larrechea – Iusur/Uruguai
Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho/Portugal
Prof. Dr. Geo Saura – Universidad de Granada – Espanha
Prof. Dr. Jaime Moreles Vazquez – Universidade de Colima/México
Profa. Dra. Maria Carmen Lopez Lopez – Universidade de Granada/Espanha
Profa. Dra. Maria Cristina Parra Sandoval – Universidad del Zulia/Venezuela
Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján/Argentina
Profa. Dra. María Verónica L. Guerrero – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile
Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita – Universidad de Madrid/ Espanha
Prof. Dr. Norberto Lamarra – Universidad Trés de Febrero – Argentina
Profa. Dra. Olga Cecília Diaz Flores – Universidad Nacional Pedagógica – Colômbia
Prof. Dr. Pablo Garcia – Universidad Trés de Febrero/Argentina
Profa. Dra. Patricia Viera Duarte – Universidad de la Republica/Uruguai

Lizete Camara Hubler
Ortenila Sopelsa

ENSINO E
APRENDIZAGEM
NO SÉCULO XXI
**CURSOS TÉCNICOS
INTEGRADOS AO
ENSINO MÉDIO EM
SANTA CATARINA**

UM OLHAR PARA ALÉM DO
DISCURSO DO MERCADO

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hubler, Lizete Camara

Ensino e aprendizagem no século XXI: cursos técnicos integrados ao ensino médio em Santa Catarina : um olhar para além do discurso do mercado / Lizete Camara Hubler, Ortenila Sopelsa. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2023. – (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador)

Bibliografia

ISBN 978-85-7591-740-4

1. Aprendizagem - Metodologia
 2. Ensino - Metodologia
 3. Ensino médio - Brasil
 4. Ensino profissional e técnico
 5. Professores - Formação
 6. Santa Catarina (Estado) - História
- I. Sopelsa, Ortenila. II. Título. III. Série.

23-168478

CDD-371.102

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino e aprendizagem : Educação 371.102

capa: Studio Rotta Design Gráfico

gerência editorial: Vande Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final: das autoras

bibliotecária: Eliane de Freitas Leite – CRB 8/8415

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-lettras.com.br

livros@mercado-de-lettras.com.br

1ª edição

2 0 2 3

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Dedico esta obra para minha família, às professoras Ortenila Sopelsa e Malu de Almeida pelo companheirismo, aos participantes desta pesquisa, ao IFC-Campus Videira, a todos os educadores que contribuíram com minha formação e aos que acreditam e trabalham para uma educação mais humana e democrática. (Lizete Camara Hubler)

Dedico esse livro para todos os alunos e professores que fizeram parte dessa pesquisa. Também à Lizete que durante dias, de segunda a domingo, se dedicou na leitura de obras, de autores na tessitura desta pesquisa e a sua à família que abriu mão dos momentos em família. (Ortenila Sopelsa)

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. (Freire 2011, p. 53)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
capítulo I	
OS PROCESSOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR	27
capítulo II	
OS DESAFIOS DOS PROCESSOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NO CURSO TÉCNICO: NA VOZ DE ALUNOS, PROFESSORES, TÉCNICOS E GESTOR	59
capítulo III	
AS METODOLOGIAS MAIS UTILIZADAS NO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA NA CONCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES	93
capítulo IV	
AÇÕES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS PELA GESTÃO PARA A MELHORIA DOS PROCESSOS EDUCATIVOS NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES	129
CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
POSFÁCIO	147
<i>Roque Strieder</i>	
REFERÊNCIAS	153

APRESENTAÇÃO

Essa obra é resultado das inquietações vivenciadas sobre os processos de ensino e da aprendizagem no Instituto Federal Catarinense (IFC) *Campus* Videira. Refletindo sobre os objetivos da política educacional que cria essa instituição, que tem como uma das prerrogativas oferta de educação de qualidade para a classe trabalhadora. Porém, no cotidiano dessa instituição nos deparamos com altos índices de reprovação e evasão, especialmente dos alunos com maiores dificuldades socioeconômicas. Compreender os condicionantes que impediam esses alunos a terem sucesso escolar me fez ingressar no mestrado e com minha orientadora desenvolver essa pesquisa que resultou na dissertação de mestrado realizada junto ao Programa de Pós-graduação Mestrado em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), na Linha de Processos Educativos, no período de 2012-2014. O objetivo do estudo foi investigar as dificuldades enfrentadas por alunos e professores nos processos do ensino e da aprendizagem no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense *Campus* de Videira. Desse estudo resulta essa obra, registramos que a estruturação do texto e a análise de dados, refletem o contexto histórico em que a pesquisa se desenvolveu.

A preocupação com a efetivação dos processos do ensino e da aprendizagem é uma constante nas instituições de ensino. A

escola é um espaço de múltiplas características culturais, religiosas, sociais e afetivas. Essas diversidades precisam ser administradas, a fim de garantir a aprendizagem dos alunos.

Para haver uma educação que assegure direitos e autonomia aos cidadãos, é fundamental que a relação entre alunos e professores seja desenvolvida com vistas a interlocuções que proporcionem o bem para ambos. Essa precisa se efetivar com ações da gestão, da equipe pedagógica e dos professores. A integração, o diálogo e o planejamento conjunto das ações pedagógicas na comunidade escolar são fundamentais para o desenvolvimento e a efetivação dos processos do ensino e da aprendizagem. Conhecer o perfil dos professores, dos alunos, da equipe pedagógica e dos gestores, e ter clareza dos objetivos, das metas e do compromisso que a instituição tem com a educação é um passo importante para a instituição de ensino. Assegurar o direito de ingressar, permanecer e ter sucesso na vida escolar precisa ser a condição primeira da escola. Sabemos que isso é complexo, pois o elevado número de reprovações e principalmente a evasão escolar no ensino médio são preocupantes.

Os problemas da instituição escolar não ocorrem isoladamente, e sim são o resultado da ação de diversos fenômenos, tanto na escola quanto fora dela. Desse modo, cabe a ela buscar em seu conjunto – alunos, professores, gestores, equipe pedagógica – ações que possam auxiliar a instituição na melhoria dos processos que nela ocorrem. Isso pode ser desenvolvido sem prejuízos às particularidades, que estão inseridas nas atividades de cada pessoa que forma o grupo de trabalho. O professor continua no seu papel, apenas contará com o apoio da gestão e equipe pedagógica para desenvolver seu trabalho. Na mesma perspectiva, a gestão e o apoio pedagógico contarão com o professor no desenvolvimento de ações que visam à melhoria dos processos do ensino e da aprendizagem, proporcionando aos alunos melhores condições para aprender.

Para Vigotski (2003), essa interação entre todos que compõem a escola é fundamental para o ensino e o aprendizado, pois, de acordo com ele, a escola precisa ter uma relação de proximidade e espírito de grupo:

Além disso, o próprio método de ensino exige do professor a mesma atividade e o mesmo coletivismo [espírito de grupo] que deve impregnar a alma da escola. O professor deve viver a coletividade escolar como parte inseparável dela e, nesse sentido, as relações entre o professor e o aluno podem alcançar tal vigor, limpeza e elevação que não encontrarão nada igual em toda a gama social das relações humanas. (Vigotski, 2003, p. 300)

Na visão de Kuenzer (2009, p. 51), o problema enfrentado pela escola, em especial no ensino médio, existe em decorrência da falta de planejamento. A escola não atende às perspectivas dos alunos:

As escolas de ensino médio foram se desenvolvendo, ao longo dos anos, nos espaços ociosos do ensino fundamental. Na rede pública, são poucos os estabelecimentos que foram planejados para atender às características dos adolescentes. Em decorrência, assim como não construíram uma identidade em termos de concepção, também não construíram sua identidade física enquanto escolas que educam jovens.

Polonia, Dessen e Silva (2005, p. 79), quando se referem ao ambiente, ressaltam a interdependência existente no desenvolvimento humano: “O ambiente, com suas inter-relações, não se restringe apenas ao seu aspecto físico ou às interações face a face entre os indivíduos, mas envolve também outros ambientes e contatos diretos entre as pessoas.” O aluno se constrói não apenas na escola, mas também nas interações que ocorrem em diversos ambientes e organizações sociais nos quais ele convive, como a família, os amigos, os meios de comunicação e a sociedade em sua totalidade. Por essa razão, é fundamental que as instituições escolares estejam abertas para o diálogo entre seus pares e com toda a comunidade escolar.

Entendemos que o que justificou esse estudo foram os dados institucionais das primeiras turmas do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus* Videira. Um levantamento realizado na época com alunos e professores demonstrou haver indícios de grandes dificuldades; segundo os professores, esses alunos não “dominavam a base dos conteúdos na maioria das disciplinas,” mais de 50% da turma apresentava notas abaixo da média. O método utilizado para recuperar o déficit não foi ao encontro das necessidades dos alunos, o que fez com que, ao término do ano letivo, mais de 70% dos alunos reprovassem em alguma disciplina. Desses, mais de 52% reprovaram em três ou mais disciplinas e acima de 22% ficaram em dependência, menos de 20% progrediram de série sem dependência em alguma disciplina. Ao término do ano letivo, 31% dos alunos reprovaram em alguma disciplina, 21% reprovaram em mais de duas disciplinas, tendo que refazer o segundo ano, e 10% ficaram em dependência; dos 40 alunos ingressantes, somente 15 alunos seguiram para o terceiro ano.

Em conversas informais e nas discussões nos conselhos de classes, observamos que os professores percebiam que os resultados eram em decorrência das deficiências no domínio dos conhecimentos básicos apresentados pelos alunos que ingressavam no IFC.

Conforme os registros do Núcleo Pedagógico sobre as atividades de orientação educacional, além dos alunos, apresentarem dificuldades em algumas disciplinas específicas, tinham dificuldades de compreender a explicação, e muitos não se sentiam à vontade para fazer perguntas que poderiam esclarecer suas dúvidas. Além disso, relataram que a maneira como a avaliação vinha sendo realizada dificultava o sucesso escolar; na grande maioria das disciplinas, os alunos eram avaliados por meio de prova escrita. As disciplinas que diversificavam a avaliação com trabalhos, seminários e outros atribuíam peso menor à essas atividades em relação às provas.

A recuperação, quando realizada, era apenas dos conteúdos, mesmo assim ela não dava conta de recuperar o déficit de

aprendizagem do aluno a ponto de que esse evoluísse nos processos do ensino e da aprendizagem para os conteúdos posteriores. O que levou a suspeita de que o modo como a recuperação estava sendo desenvolvida na instituição não estava contribuindo para sanar as dificuldades dos alunos.

Como não havia um planejamento claro das ações e dos procedimentos que a equipe pedagógica e os professores poderiam seguir, muitas vezes, a insegurança nas ações fez com que professores, alunos e equipe pedagógica não tomassem atitudes concretas ou acertadas para superar as dificuldades encontradas.

A intenção não foi encontrar culpados, já que não seria possível voltar atrás dos resultados vivenciados nesse período. O desafio foi encontrar coletivamente com alunos, professores, gestores e equipe pedagógicas ações que possam auxiliar nos processos do ensino e da aprendizagem.

Durante as vivências no IFC *Campus* Videira, e na análise dos registros nas atas dos conselhos de classe, sobre essa turma, os professores mencionaram indisciplina, conversas paralelas constantes, falta de respeito com os colegas e professores, descomprometimento com os estudos, não entrega de atividades, falta de estudo em casa, déficit nos conteúdos básicos, desmotivação, formação de grupos isolados, dificuldades de domínio de turma, não comparecimento à monitoria (aulas de reforço). Os professores que relataram maiores dificuldades com a turma são os da base comum, enquanto os da base técnica não relataram dificuldades, indisciplina ou notas baixas. Na mesma ata, os representantes de turma relataram as dificuldades que a turma levantou. A turma reconheceu ser indisciplinada e descomprometida em muitos momentos. Relataram a grande dificuldade com as disciplinas das exatas. A falta de tempo devido à carga horária alta das disciplinas dificulta a realização dos trabalhos, e as avaliações mal distribuídas no calendário fizeram com que tivessem várias provas no mesmo dia, não tendo tempo para estudar para todas elas. Em decorrência da situação, a pressão

psicológica, afetou o desempenho escolar e as relações com colegas e familiares.

Nos registros individuais dos alunos durante a orientação, foram relatadas dificuldades de aprendizagem, método de ensino não adequado, provas mal elaboradas. A prova escrita como praticamente a única forma de avaliação, insegurança em esclarecer dúvida (medo, vergonha de perguntar), falta de tempo para fazer trabalhos, cansaço e desânimo, e, mesmo estudando, não conseguiam obter boas notas nas avaliações.

De maneira geral, o corpo docente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e a equipe pedagógica se sentiam inquietos com relação à formação integral do aluno. Diante de um cenário globalizado e voltado ao mercado, em muitas instituições, o ser humano é ignorado, assim, muitas vezes, o aluno se resume a tabela quantitativa. Cabe, dessa maneira, a nós educadores termos clareza de que tipo de aluno queremos formar: queremos uma educação por meio da qual o aluno pense, questione, tenha opinião própria, respeite as diferenças, exercite seus direitos, um agente transformador da sociedade, ou queremos apenas mão de obra qualificada para o mercado de trabalho?

Um ensino que visa à autonomia e proporcione formação integral, garantindo prosperidade profissional e cidadãos comprometidos com a vida, requer um olhar diferenciado por parte dos professores, pelas instituições de ensino e pelo Estado. Somente uma escola que se preocupa com o desenvolvimento efetivo do aluno conseguirá contribuir para o desenvolvimento de seres mais humanizados. Educar sem olhar o todo é insuficiente para as exigências da sociedade atual.

Na visão de Tavares e Alarcão (2001, p. 104), a sociedade exige que a educação se desenvolva de maneira mais ativa e com saberes proativos à vida:

As aprendizagens na sociedade emergente terão de desenvolver-se de uma forma mais ativa, responsável e experienciada ou

experencial, as quais façam apelo a atitudes mais autônomas, dialogantes e colaborativas em uma dinâmica de investigação, de descoberta e de construção de saberes alicerçada em projetos de reflexão e pesquisa, baseada em uma ideia de cultura transversal que venha ao encontro da interseção dos saberes, dos conhecimentos, da ação e da vida.

No mundo moderno, a escola tem também o compromisso de abordar a pesquisa, e nessa é preciso considerar a realidade dos alunos e professores, bem como propor ações que visem à transformação. Nessa perspectiva, Polonia, Dessen e Silva (2005, pp. 86-87), baseadas nos estudos realizados por Bronfenbrenner sobre o cronossistema, alertam:

A pesquisa permite examinar o desenvolvimento face a mudanças e continuidades no tempo, considerando as características pessoais os ambientes em que a pessoa está vivendo. [...] A busca por uma compreensão do desenvolvimento humano que possa abarcar, de uma maneira mais integrada, a pessoa e o ambiente, considerando as matizes temporais e contextuais, revelando os processos intrínsecos entre elas, seus níveis de complexidade e de transformações, é (ou deveria ser) a fonte de inspiração das pesquisas planejadas de acordo com o modelo proposto por Urie Bronfenbrenner.

Quando o processo educativo ou as pesquisas em educação não consideram os alunos, os professores e suas vivências, elas perdem o sentido. Essa falta de objetividade ou o sentimento de não pertencimento ao espaço escolar trazem a desmotivação e resultados de insucesso. Por essa razão, o papel do ensino vai além dos conceitos. Educar é ter compromisso com a humanidade, por isso a educação e os educadores não podem ser coniventes com concepções educativas que visam à formação de alunos que se calam diante das injustiças, seres que desconsideram o outro, individualistas e manipuláveis por uma minoria.

De maneira geral, a escola prepara apenas para o vestibular, sem se preocupar com as reais necessidades do ser humano e com uma sociedade mais justa. É papel da escola ensinar para a autonomia. O aluno precisa ser preparado para desenvolver sua capacidade lógica, ter conhecimentos científicos historicamente construídos, mas também contribuir para a formação humana, espiritual, social, política, no contexto em que está inserido.

Com as mudanças ocorridas nos meios tecnológicos de informação, o papel do professor também sofreu alterações, pois cabe a ele ser o articulador do conhecimento vivenciado pelo aluno com os conteúdos escolares. Para isso, o professor não pode se considerar onipotente e sim se colocar como o mediador na construção do conhecimento do aluno. Como assinala Freire (2011, p. 47), o saber necessita ser vivenciado:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transmitir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado e vivido.

O ensinar e aprender se realiza por meio da convivência do professor e do aluno, e isso é relevante para que o ensino e a aprendizagem ocorram. Por isso, da importância de proporcionar um espaço democrático na escola, onde o diálogo e a discussão de ideias possam ocorrer sem autoritarismo. Torna-se difícil desenvolver o ensino e a aprendizagem em um espaço onde o aluno é visto como um problema, em que existe uma disputa de poder entre professores e alunos, como esclarece Freire (2011, pp. 65-66), quando se refere à interação professor e aluno:

O meu respeito de professor à pessoa do educando, à sua curiosidade, à sua timidez, que não devo agravar com procedimentos inibidores, exige de mim o cultivo da humildade

e da tolerância. Como posso respeitar a curiosidade do educando se, carente de humildade e da real compreensão do papel da ignorância na busca do saber, revelar o meu conhecimento? Como ser educador, sobretudo numa perspectiva progressista, sem aprender, com maior ou menor esforço, a conviver com os diferentes? Como ser educador, se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo de formador de que sou parte? Não posso desgostar do que faço sob pena de não fazê-lo bem.

Para proporcionar o apoio pedagógico a alunos e professores no IFC/Videira, a equipe pedagógica na época da pesquisa era constituída por uma psicóloga, uma supervisora, cinco técnicas em assuntos educacionais, uma assistente de alunos, uma assistente social e uma orientadora educacional. Conforme designação da instituição, essa psicóloga fazia atendimentos individuais, orientação e acompanhamento dos estudantes. Em casos de alunos com necessidades específicas, ela efetuava a avaliação, planejamento e execução de ações que visavam a melhoria do atendimento aos alunos. Integrava a Comissão da Assistência Estudantil, auxiliava em atividades de cultura e lazer, participava de projetos, programas sociais e dos processos seletivos. Contatava as famílias, encaminhamentos médicos, psicológicos e rede de apoio (conselho tutelar, assistência social e outros). Também, participava das reuniões da equipe pedagógica, auxiliando no planejamento de ações visando melhorar os processos do ensino e da aprendizagem e participava dos conselhos de classe.

A supervisora na época da pesquisa contribuía com a implementação, execução, avaliação, coordenação e a (re) construção dos projetos pedagógicos (PPCs) com a equipe escolar, ainda viabilizava o trabalho pedagógico coletivo e facilitava o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações vinculadas a essa comunidade. Auxiliava e orientava os professores na elaboração do planejamento escolar com propósito de melhorar os processos do ensino e da aprendizagem; assessorava as atividades

de ensino, pesquisa e extensão; participava de comissões internas e externas; atividades socioculturais e conselhos de classe.

As técnicas em assuntos educacionais tinham como função coordenar as atividades de ensino, planejar, orientar, supervisionar e avaliar essas atividades, para assegurar o desenvolvimento dos processos educativos, bem como assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No período em que se desenvolveu a pesquisa no IFC/Videira, as atividades das técnicas estavam subdivididas em: extensão; assessoria no ensino superior; eventos; assistência ao aluno Coordenação Geral de Apoio ao Educando (CGAE); orientação aos alunos com necessidades específicas; atendimento ao público interno e externo; e orientação educacional aos alunos dos cursos pós-médio, integrado e ensino superior.

A assistente de alunos atuava na CGAE e tinha como atribuições assistir e orientar os alunos no aspecto disciplinar, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene nas dependências escolares, também auxiliava nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A assistente social atuava na CGAE e tinha como atribuições acompanhar os processos de auxílio estudantil, orientar e fiscalizar o processo seletivo de auxílios e bolsas, bem como, acompanhar e dar apoio aos alunos que apresentam vulnerabilidade social.

O papel da orientadora educacional era acompanhar o desempenho escolar dos alunos, identificando suas dificuldades por meio do acompanhamento das notas, da orientação individual ou coletiva, auxiliando-os por meio da orientação e mediação com os professores a minimizar tais dificuldades e potencializar as habilidades. Também, participava da elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso, das reuniões pedagógicas, dos conselhos de classe, planejava ações com vistas à melhoria dos processos educativos, contactava as famílias para orientá-las a respeito do desempenho escolar dos filhos.

Esse apoio dado pela equipe é fundamental para auxiliar alunos e professores no cotidiano. É por meio dele que a instituição

conhece as suas potencialidade e fragilidades e pode desenvolver ações que visem à melhoria dos processos educativos.

Para que o trabalho da equipe pedagógica se efetive com êxito, ele precisa ser desenvolvido em parceria com os alunos e os professores. O que requer engajamento e uma relação propícia entre os integrantes dessa equipe e a comunidade escolar.

A atuação da assessoria pedagógica nas instituições de ensino ainda é muito recente. Esse é um fator que dificulta muitas vezes seu trabalho, pois, em muitas escolas, o papel dos integrantes que compõem a equipe não está claro, assim como as ações que essa precisa desempenhar. Durante muito tempo, o papel da assessoria pedagógica era muito mais de fiscalizar o trabalho do professor e vigiar os alunos do que planejar ações com o intuito de melhorar os processos do ensino e da aprendizagem. Mudar essa concepção que a comunidade escolar tinha da equipe pedagógica era também um dos desafios deste trabalho.

Para entender melhor a relação que as instituições de ensino têm com as concepções pedagógicas, é relevante observar a análise que Saviani (2009) faz sobre a história da educação. Na antiguidade grega, a educação era direito apenas para os homens livres, uma vez que os escravos não eram considerados seres humanos. Já na Idade Média, o ser humano era associado à criação divina e visto como quem nasce predeterminado. Enquanto na modernidade, com a burguesia em ascensão, a busca foi por direitos iguais e, para isso, foi utilizada a filosofia da essência, que mais tarde se tornou pedagogia da essência. Nessa concepção burguesa, o homem é livre, o trabalhador tem liberdade de vender sua força de trabalho, e o detentor dos meios de produção tem abertura para comprar ou não a força de trabalho.

[...] é sobre essa base de igualdade que se vai estruturar a pedagogia da essência, e, assim que a burguesia se torna classe dominante, ela vai, a partir de meados do século XIX, estruturar os sistemas nacionais de ensino e vai advogar a escolarização

para todos. Escolarizar todos os homens era condição para converter servos em cidadãos, era condição para que esses cidadãos participassem do processo político, e, participando do processo político, eles consolidariam a ordem democrática, democracia burguesa, é óbvio, mas o papel político da escola estava aí muito claro. A escola era proposta como condição para a consolidação da ordem democrática. (Saviani, 2009, p. 37)

Os resquícios da história pairam sobre a organização da educação, mudar concepções pedagógicas enraizadas na estrutura dos sistemas de ensino requer o comprometimento e o trabalho integrado entre pesquisadores, professores, técnicos em educação, gestores, políticas educacionais e Estado. As mudanças necessárias no campo educativo são lentas, diferentemente do que ocorre no âmbito social, cultural ou econômico.

A humanidade evoluiu nas últimas décadas, o que em outras épocas levaria séculos. Em meio a essa evolução, estão nossos alunos com sua adolescência orientada por esse universo de informações; e é importante considerar que para nós adultos é difícil conviver com tantas mudanças e opções, onde o certo de agora é o errado do amanhã, o moderno de hoje pode ser ultrapassado no mesmo instante. Precisamos também entender que, para os nossos alunos, ser jovem em formação nessas circunstâncias é um desafio. Do mesmo modo, ser professor em tais condições e promover uma formação significativa ao aluno é uma grande provocação. A escola, muitas vezes, não está preparada para trabalhar e acompanhar a evolução posta pela globalização. Isso gera dificuldades que tem muitas vezes como resultado uma formação precária e uma equipe desmotivada, sem perspectiva de mudanças positivas na educação. A evolução tecnológica nos proporciona o acesso à informação, mas também nos desafia, pois,

Nessa fase, já não se trata apenas de procurar adivinhar o que se passa nos mais longínquos confins do planeta, trata-

se da possibilidade de dispor a informação exata sobre o que efetivamente está acontecendo e, assim conhecer de forma imediata informações e fenômenos outrora absolutamente inacessíveis. Nessa batalha, os ganhos obtidos contra a distância, sejam espaciais, sejam temporais, colocam as civilizações atuais em condições de acesso à informação e o conhecimento nunca antes experimentadas. (Sá-Chaves 2001, p. 84)

O objetivo da educação é contribuir na formação do ser humano e, a partir do conhecimento prévio deste, construir novos conhecimentos. Para isso, o educador não pode buscar o aluno ideal, e sim propor ações que o levem ao desenvolvimento da aprendizagem. É nosso compromisso como professor desenvolver os processos do ensino e da aprendizagem com os alunos, para tanto, é necessário mais do que conhecimento científico, é preciso conhecer o aluno, saber seus potenciais e suas limitações, trabalhar de forma diversificada e integrada. O professor precisa garantir as mínimas condições a fim de que o aluno aprenda.

O desafio nesta pesquisa foi identificar as dificuldades encontradas no Instituto Federal Catarinense (IFC) *campus* Videira, com relação aos processos do ensino e da aprendizagem e, com base nelas, propor ações conjuntas, objetivando melhoria dos processos do ensino e da aprendizagem, que vão ao encontro da diversidade existente na sala de aula. Essa é uma ação complexa que envolve respeito aos diferentes olhares e, em simultâneo, exige consenso. Nesse sentido, segundo Morin (2013, p. 188), a complexidade é definida da seguinte forma:

Complexus é o que está junto; é o tecido formado por diferentes fios que se transformam numa só coisa. Isto é, tudo isso se entrecruza, tudo se entrelaça para formar a unidade da complexidade; porém a unidade do complexus não destrói a variedade e a diversidade das complexidades que o teceram.

Diante do exposto, consideramos relevante investigar: Quais as dificuldades enfrentadas por professores e alunos nos processos do ensino e da aprendizagem no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal *Campus* de Videira?

Para isso, elegemos como objetivo geral: Investigar as dificuldades enfrentadas por alunos e professores nos processos do ensino e aprendizagem no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal *Campus* de Videira. Para alcançar esse objetivo, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- a) investigar a concepção dos alunos desistentes e dos alunos permanentes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal *Campus* de Videira em relação às dificuldades vivenciadas ao longo do curso;
- b) identificar a concepção dos professores em relação ao desenvolvimento dos processos do ensino e da aprendizagem no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal *Campus* de Videira;
- c) verificar a concepção dos diferentes técnicos que compõem a equipe pedagógica em relação às suas atividades;
- d) apontar alternativas que possam minimizar as dificuldades percebidas no Instituto Federal *Campus* de Videira.

As questões de pesquisa que nortearam este trabalho foram:

- a) Qual é a concepção dos alunos desistentes e dos alunos que permaneceram em relação às dificuldades vivenciadas nos processos do ensino e da aprendizagem no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal *Campus* de Videira?

- b) Qual é a concepção dos professores em relação aos processos do ensino e da aprendizagem no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal *Campus* de Videira?
- c) Quais são as ações que competem aos diferentes técnicos que compõem a equipe pedagógica, responsáveis pelo Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, no Instituto Federal *Campus* de Videira?
- d) Quais são as alternativas para minimizar as dificuldades percebidas no Instituto Federal *Campus* de Videira?

Os principais autores que fundamentaram a pesquisa foram: Alarcão (2001), Freire (2011, 2013), Kuenzer (2009), Vigotsky (2003), Arroyo (2011), Candau (2011, 2013), Demo (2008, 2009), Franco (2008), Libâneo (2009, 2011, 2012), Morin (1989, 2002, 2003, 2013), Saviani (2009), Tardif (2012). Nos valem também dos documentos institucionais, tais como o Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos 2010, PPC do Curso, Resolução Ad Referendum nº 23/2009 e Resolução nº 52/2010, e, Lei nº 9.394/1996, Lei nº 11. 892/2008.

Essa obra está estruturada em quatro capítulos: apresentação, que contextualiza a temática. O primeiro capítulo versa sobre os processos de ensino e da aprendizagem no contexto escolar. O segundo capítulo discute os desafios dos processos do ensino e da aprendizagem no curso técnico em agropecuária do IFC-*Campus* Videira, expondo as dificuldades vivenciadas por alunos, professores, técnicos e gestão. No terceiro capítulo, o debate versa sobre as metodologias mais utilizadas no curso técnico em agropecuária e as concepções que alunos e professores têm sobre elas. O capítulo quatro apresenta algumas ações que na concepção de alunos e professores podem ser desenvolvidas pela gestão para a melhoria dos processos educativos no *Campus* Videira e em seguida apresentamos as considerações finais.